UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Anais da XIII Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Inserção Social em Diferentes Contextos: Interlocução da Psicologia com a Comunidade

14 e 15 de dezembro de 2021
Santa Maria, RS

J82a Jornada de Pós-Graduação em Psicologia (13. : 2021 : Santa Maria, RS)
Anais da XIII Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia [recurso eletrônico] / Santa Maria/RS, 14 e 15 de dezembro de 2021 ; [organização Adaiane Amélia Baccin, Larissa Goya Pierry, Vanessa Antunes Alves]. – Santa Maria, RS : UFSM, CCSH, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2021.
1 e-book

Tema: Inserção social em diferentes contextos: interlocução da Psicologia com a comunidade

1. Psicologia - Eventos 2. Inserção Social – Psicologia – Eventos 3. Ensino Superior – Psicologia – Eventos I. Baccin, Adaiane Amélia II. Pierry, Larissa Goya III. Alves, Vanessa Antunes IV. Título.

CDU 159.9(063)
159.9:316.6(063)
316.6(063)

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veleda Arabidian - CRB-10/1492
Biblioteca Central da UFSM

Anais da XIII Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Inserção Social em Diferentes Contextos: Interlocução da psicologia com a comunidade

14 e 15 de dezembro de 2021

Universidade Federal de Santa Maria

Prédios 74 B– Camobi

PROMOÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria

APOIO

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas

ORGANIZAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGP/UFSM

LOCAL

Prédios 74B
Universidade Federal de Santa Maria
Avenida Roraima, nº 1000, Cidade Universitária
Bairro Camobi
Santa Maria
CEP: 97105-900

Anais da XIII Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Inserção Social em Diferentes Contextos: Interlocução da Psicologia com a Comunidade

Professora Responsável
Prof.ª Dr.ª Jana Gonçalves Zappe

Anais da XIII Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Inserção Social em Diferentes Contextos: Interlocução da psicologia com a comunidade

14 e 15 de dezembro de 2021

Universidade Federal de Santa Maria

Prédios 74 B– Camobi

Organização dos Anais

Adaiane Amélia Baccin (doutoranda)
Larissa Goya Pierry (mestranda)
Vanessa Antunes Alves (mestranda)

Comissão Científica

Adaiane Amélia Baccin
Ana Claudia Pinto da Silva
Camila Almeida Kostulski
Catheline Rubim Brandolt
Elenise Abreu Coelho
Janine Gudolle de Souza
Larissa Goya Pierry
Lenise Selbach
Luísa da Rosa Olesiak
Mirela Massia Sanfelice
Thamires Barbosa Pereira
Vanessa Cirolini Lucchese
Vanessa Fontana da Costa

Comissão Organizadora e de Apoio do Evento

Adaiane Amélia Baccin
Ana Claudia Pinto da Silva
Ana Flavia de Souza
Camila Almeida Kostulski
Carolina Schmitt Colomé
Catheline Rubim Brandolt
Daniela Porto Giacomelli
Daiane Santos do Carmo Kemerich
Elenise Abreu Coelho
Gabriela Quartiero
Janine Gudolle de Souza
Karen Sihe Lima da Rosa
Larissa Goya Pierry
Lenise Selbach
Luísa da Rosa Olesiak
Mirela Massia Sanfelice
Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior
Renata dos Santos da Costa
Thamires Barbosa Pereira
Vanessa Antunes Alves
Vanessa Cirolini Lucchese
Vanessa Fontana da Costa

Anais da XIII Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Inserção Social em Diferentes Contextos: Interlocução da psicologia com a comunidade

14 e 15 de dezembro de 2021

Universidade Federal de Santa Maria

Prédios 74 B– Camobi

PROGRAMAÇÃO ONLINE

14 de dezembro de 2021 – terça-feira

09:00 - 10:00	**Abertura** Victor De Carli Lopes - Departamento de Direitos Humanos da UFSM. Mauri Leodir Lobler - Diretor do CCSH Marcele da Rosa Zucolotto - Coordenadora do PPGP Lançamento do E-book "Psicologia e promoção de saúde em diferentes contextos" - profa. Dra. Jana Gonçalves Zappe (Psicóloga, Professora do PPGP). **Mediadoras:** Ana Flavia de Souza e Ana Claudia Pinto da Silva **Cerimonial:** Catheline Rubim Brandolt
10:00-12:00	**Mesa redonda - Contexto de Prevenção e ação a tempo** **Palestra:** A interface linguagem e psiquismo na sustentação de um lugar de enunciação para o bebê e suas implicações nas práticas em puericultura. **Ministrante**: Dra. Ana Paula Ramos de Souza (Fonoaudióloga, professora da UFSM). **Palestra:** Violência contra criança: possibilidades de prevenção. **Ministrante**: Dra. Suane Pastoriza Faraj (Psicóloga). **Palestra:**Luto antecipatório e possibilidades de intervenção. **Ministrante**: Dra.Cristine Gabrielle da Costa Reis (Psicóloga). **Mediadora:** Luísa da Rosa Olesiak
12:00-14:00	**Intervalo para o almoço**
14:00-15:30	**Mesa redonda - Contexto Clínico: intervenções individuais e em grupo** **Palestra:** CliniCog: psicoeducação e clínica cognitiva para adultos - **Ministrante**: Dra. Clarissa Tochetto (Psicóloga, Professora da UFSM). **Palestra:** Intervenções clínicas familiares: relato de uma ação extensionista na abordagem sistêmica. **Ministrante**: Professora Rayssa Reck Brum- (Psicóloga, Professorada Fisma). **Palestra:** Intervenção em grupos *on-line* como possibilidade de rede de apoio na pandemia. **Ministrante**: Elenise Abreu Coelho (Psicóloga, Mestranda do PPGP/UFSM).
15:30-16:00	**Momento para Debate**
16:00-17:00	**Momento cultural**
17:00-18:00	**Apresentação de trabalhos**

15 de dezembro de 2021 – quarta-feira

Anais da XIII Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Inserção Social em Diferentes Contextos: Interlocução da psicologia com a comunidade

14 e 15 de dezembro de 2021

Universidade Federal de Santa Maria

Prédios 74 B– Camobi

09:00-09:15	Lançamento do Livro "Vidas que importam: narrativas de meninas em busca de liberdade" – Dra. Dorian Mônica Arpini (Psicóloga, Professora colaboradora do PPGP/UFSM).
09:15-10:15	**Mesa redonda** - Contexto escolar e intervenções com adolescentes **Palestra:** Desafios da prática psicológica com crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade. **Ministrante**: Dra. Dorian Mônica Arpini (Psicóloga, Professora colaboradora do PPGP/UFSM). **Palestra:** Intervenções com adolescentes em situações sociais críticas. Ministrante: Dra. Jana Gonçalves Zappe (Psicóloga, Professora da UFSM). **Mediadora:** Catheline Rubim Brandolt **Apoio na coordenação da atividade:** Ana Flavia de Souza Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior
10:15-10:30	**Momento para Debate**
10:30-12:00	**Mesa redonda** - Contexto escolar e intervenções com adolescentes **Palestra:** Regulamentação da Lei Federal 13.935/2019: trajetória do Núcleo de Educação do CRPRS e a inserção da Psicologia na e com a educação. **Ministrantes:** Dra. Taís Fim Alberti (Psicóloga, professora da UFSM), e Me. Silvana Maia Borges (Psicóloga, Professora da Fisma). **Mediadora:** Catheline Rubim Brandolt **Apoio na coordenação da atividade:** Ana Flavia de Souza Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior
12:00-14:00	**Intervalo para o almoço**
14:00-15:30	**Mesa redonda** - Contexto Jurídico **Palestra:** Intervenções possíveis para traços de Psicopatia. **Ministrante:** Dra. Fernanda Vargas (Psicóloga). **Palestra:** Características e Intervenções com homens autores de violência doméstica. **Ministrante:** Me. Thamires Barbosa Pereira (Psicóloga, Doutoranda do PPGP). **Mediadora:** Mirela Massia Sanfelice **Apoio na coordenação da atividade:** Vanessa Fontana da Costa Larissa Goya Pierry

15:30-17:00	**Mesa redonda -** Contexto Jurídico **Palestra:** Intervenções da Psicologia junto a um núcleo de assistência judiciária: a experiência de um programa de extensão. **Ministrante:** Daiane Santos do Carmo Kemerich (Psicóloga, Mestranda do PPGP/UFSM). **Palestra:** Mediação de conflitos em contextos familiares: aspectos teóricos e práticos. **Ministrante:** Me. Camila Almeida Kostulski (Psicóloga, Doutoranda do PPGP/UFSM). **Mediadora:** Mirela Massia Sanfelice **Apoio na coordenação da atividade:** Vanessa Fontana da Costa Larissa Goya Pierry
17:00 - 18:00	**Encerramento** **Palestra:** Contribuições sociais e os seus impactos na formação do(a) psicólogo(a) e na comunidade. **Ministrantes:** Me. Vanessa Fontana da Costa e Luísa da Rosa Olesiak (Psicólogas, Doutorandas do PPGP/UFSM).

Anais da XIII Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Inserção Social em Diferentes Contextos: Interlocução da psicologia com a comunidade

14 e 15 de dezembro de 2021

Universidade Federal de Santa Maria

Prédios 74 B– Camobi

SUMÁRIO

Eixo temático: SOCIAL 10

INFERTILIDADE EM HOMENS 11

O AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL COMO DISPOSITIVO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL 12

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO EM CIBERESPAÇO LÉSBICO 13

A PRÁTICA DA PSICOLOGIA COM ADOLESCENTES EM UM CAPSi NA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 14

SILENCIAMENTO IMPOSTO PELO COLONIALISMO: A IMPOSSIBILIDADE DE UMA NARRATIVA NEGRA 15

TRABALHANDO A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E LEI MARIA DA PENHA COM CRIANÇAS ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE UMA HISTÓRIA INFANTIL 16

Eixo temático: SAÚDE MENTAL 17

A EXPERIÊNCIA DE SER UNIVERSITÁRIO, A PANDEMIA E A MOTIVAÇÃO PARA VIVER A VIDA ACADÊMICA 18

RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO 19

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ON-LINE A TRABALHADORES DO HOSPITAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19 VINCULADO AO PROJETO "CUIDAR DE QUEM CUIDA, DOS PACIENTES E DOHUSM": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 20

Eixo temático: JURÍDICA 21

Eixo temático: FAMÍLIA 22

MATERNIDADE NA PANDEMIA E REDE DE APOIO 23

INTERVENÇÃO CENTRADA NA FAMÍLIA: UMA PESQUISA REALIZADA EM UM CENTRO ESPECIALIZADO DE REABILITAÇÃO 24

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO DE REABILITAÇÃO 25

AMPARO ÀS MÃES: UMA REVISÃO SOBRE RELATOS DE PROJETOS DE EXTENSÃO VOLTADOS ÀS MÃES E À MATERNIDADE 26

O LUTO EM CRIANÇAS QUE PERDERAM UM DOS PAIS: UMA VISÃO A PARTIR DOS CUIDADORES ATUAIS 27

REDES DE APOIO ÀS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS APÓS A MORTE DO PAI OU MÃE 28

EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM FAMÍLIAS, MEDIADO POR TICs, NA PANDEMIA DA COVID-19 29

CRIANÇAS QUE PERDERAM O PAI OU A MÃE: A MORTE INCORPORADA NAS NARRATIVAS INFANTIS 30

A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO PARA AS FAMÍLIAS 31

GRUPO DE MÃES ON-LINE: INTERVENÇÃO DE APOIO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA 32

VOCÊS SÃO MALUCOS! A ADOÇÃO DE IRMÃOS E A FAMÍLIA EXTENSA NO FILME "INSTANT FAMILY" 33

Anais da XIII Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Inserção Social em Diferentes Contextos: Interlocução da psicologia com a comunidade

14 e 15 de dezembro de 2021

Universidade Federal de Santa Maria

Prédios 74 B– Camobi

A RESILIÊNCIA COMO FATOR PROTETIVO ÀS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS FEMININAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL 34
Eixo temático: CLÍNICA 35
A CLÍNICA ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA 36
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: USO E CONHECIMENTO DE TESTES PSICOLÓGICOS POR ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DO BRASIL 37
POR UMA ESCUTA ACOLHEDORA: A CLÍNICA AMPLIADA NO ESPAÇO DO CRAS 38
UM OLHAR PSICANALÍTICO ACERCA DO PROCESSO DE LUTO: POSSÍVEIS CONSTRUÇÕES 39
NARRAR(-SE): A RELEVÂNCIA DOS CONTOS NA CLÍNICA INFANTIL 40
FATORES DE PROTEÇÃO CONTRA O LUTO COMPLICADO DIANTE DA SUPRESSÃO DE RITUAIS FÚNEBRES NO CONTEXTO PANDÊMICO 41
COMPORTAMENTO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA 42
A ATUAÇÃO DA (O) PSICÓLOGA (O) NO SAE/CTA: A TESTAGEM RÁPIDA PARA DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTS) COMO FORMA DE INTERVENÇÃO 43
Eixo temático: ESCOLA 44
O PAPEL DA PSICOLOGIA NO APOIO A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID 19 45
NARUTO NA ESCOLA: O QUE A PSICOLOGIA TEM A VER COM ISSO? 46

Anais da XIII Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Inserção Social em Diferentes Contextos: Interlocução da psicologia com a comunidade

14 e 15 de dezembro de 2021

Universidade Federal de Santa Maria

Prédios 74 B– Camobi

Eixo temático: SOCIAL

INFERTILIDADE EM HOMENS

Souza, Ana Flavia De 1(PG); Roso, Adriane 1(O); Sganzerla, Júlia 1(IC);Carvalho, Luize Luz De 1(IC).

[1]*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

A saúde sexual e reprodutiva dos homens foi consolidada por Lei no ano de 2009 no Brasil, por meio da Portaria nº 1944, a qual consolidou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Porém, esse assunto não alcançou espaço suficiente nos discursos públicos, principalmente quando se refere à infertilidade em homens. Ainda há muitos tabus, mitos e estereótipos pairando sobre o assunto, por termos a imagem arraigada de que homem deve ser forte, viril, reprodutor. Considerando que questões de saúde sexual e reprodutiva dos homens, incluindo a infertilidade, vão além de questões biológicas e médicas, envolvendo, além disso, questões sociais, relacionais e ambientais, o objetivo do estudo visa identificar e compreender as diferentes leituras que profissionais de saúde fazem sobre a infertilidade em homens. O estudo é um recorte da pesquisa de mestrado intitulada "Saúde Sexual e Reprodutiva dos Homens, Masculinidades e Infertilidade: Olhares de Profissionais da Saúde". A pesquisa é de cunho qualitativo, com profissionais de saúde que trabalhem com saúde sexual e reprodutiva e tenham contato com homens. A técnica da entrevista semiestruturada foi utilizada para construção das informações. Ancoradas na perspectiva da Psicologia Social Crítica, a análise de conteúdo do material de pesquisa conta com a Teoria das Representações Sociais e os Estudos sobre as Masculinidades. Os profissionais de saúde entrevistados acreditam que os homens têm dificuldades em procurar serviços de saúde. Se referindo a questões de ordem sexual e reprodutiva, como na infertilidade, a procura se torna mais restrita, quando ocorre, carrega consigo mitos e estereótipos, ligados às representações de masculinidades predominantes na sociedade. Dessa forma, o estudo pretende ter como contribuição social a compreensão de questões de ordem sexual e reprodutiva, mais especificamente a infertilidade em homens, através das representações de profissionais de saúde, com isso, pretende-se contribuir na desconstrução de estigmas, possibilitando a aproximação da população com o cuidado em saúde.

Trabalho apoiado pelo programa de Bolsas de Pós Graduação da CAPES, pelo CNPQ e Fapergs.

O AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL COMO DISPOSITIVO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Fortes, Vânia.[1](O); Pippi, Luccas.[2](GR)

[1]Curso de Psicologia, Universidade Franciscana; [2]Curso de Psicologia, Universidade Franciscana

O presente escrito propõe situar a relação entre a assistência ambulatorial de saúde mental frente à reforma psiquiátrica brasileira, diante da sua contribuição à população em sofrimento psíquico. Elaborações suscitadas diante da nota técnica nº 01/2020 da Secretaria de Estado da Saúde - RS, que institui a Equipe Multiprofissional de Atenção Especializada em Saúde Mental (AMENT) e do estágio curricular no ambulatório de saúde mental do Hospital Casa de Saúde em Santa maria, assim é possível pensar a inclusão do ambulatório de saúde mental na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Situa-se a alternativa de ambulatorização de forma crítica, diante da perspectiva de sua origem em complementaridade aos hospitais psiquiátricos até sua adesão à luta antimanicomial, partindo da estratégia da política de saúde mental referente à lei nº 10.216/2001. Assim, ressalta-se o dispositivo clínico-psicológico da prática ambulatorial alicerçado na reforma psiquiátrica como relevante na rede de cuidado, atendendo a uma grande diversidade de casos, de leves e moderados a graves e persistentes. A partir disso, este trabalho objetiva discutir o formato da complementaridade do serviço ambulatorial na atenção psicossocial. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa de caráter exploratório, orientada em leis federais, notas técnicas e autores que propuseram indagações a esse assunto. O paradigma da atenção psicossocial no Brasil organizou-se a partir da abertura política para o regime democrático nos anos 80, quando o Ambulatório de Saúde Mental (ABSM) apareceu, passando a ser uma interessante alternativa de atenção à saúde mental naquele momento, todavia ainda pautado na lógica psiquiátrica. Naquele período de efervescência política que direcionava o campo da saúde no Brasil, o ABSM foi acusado de promover a cronificação e de pautar-se por uma orientação psicofarmacológica. Com a III e IV Conferências de Saúde Mental, quando ocorre a reformulação da assistência à saúde mental, regulamentada pelos princípios fundamentais do SUS: universalidade, equidade e integralidade, o CAPS surge como dispositivo central na política de saúde mental. Isso posto, em tempos onde a atenção primária atua conjuntamente com o CAPS, é possível revisitarmos a perspectiva ambulatorial, e localizá-la em premissas que seguem a orientação psicossocial e os parâmetros da reforma psiquiátrica. Portanto, considera-se importante resgatar a potência do atendimento ambulatorial, tanto no viés individual quanto no grupal, dentro da rede de saúde mental, posicionando-o como serviço intermediário entre a atenção primária e o CAPS e inserindo-o efetivamente na rede de saúde mental. Nesse sentido, o ABSM tem a possibilidade de complementar a rede estrategicamente, diminuindo o *gap* assistencial presente em diversos territórios e aparecendo como uma alternativa para usuários que não conseguem ser acolhidos no CAPS nem contemplados pela atenção primária.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO EM CIBERESPAÇO LÉSBICO

Dalcanal. A. L.1(GR); Roso, Adriane1(O); Quartiero. G (PG)

[1]*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência da disciplina de Estágio Básico I-A, realizado no segundo semestre do ano de 2020. Tal estágio consiste em uma primeira experiência dos estudantes no campo das práticas possíveis no trabalho da/o Psicóloga/o. A experiência aqui relatada foi produzida durante o contexto pandêmico da COVID-19, em uma realidade de isolamento social em que a comunicação se dava majoritariamente por redes sociais. O estágio constitui-se de duas etapas: (a) inserção em um grupo de discussão teórica no formato de seminários e (b) a entrada e observação dos discursos/acontecimentos no ciberespaço. Num primeiro momento, acompanhou-se os Seminários Temáticos (ST) mediados por uma mestranda e por uma doutoranda, supervisionada pela líder do "VIDAS: Núcleo De Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica Social", cujas discussões sobre gênero e sexualidades sustentavam-se na Teoria das Representações Sociais e os Estudos de Gênero. Por meio da participação dialogada, foi-se construindo subsídios teóricos para a segunda etapa do estágio - a observação no ciberespaço. O espaço observado foi a rede social Instagram e para encontrar os perfis desejados, foi utilizado como método a pesquisa no Instagram adotando os termos "#lesbica" e "#mesdavisibilidadelesbica". Essa busca teve como resultado dois perfis públicos de psicólogas que direcionam sua clínica e conteúdos produzidos para as mulheres lésbicas (ML). Ao longo da inserção no campo, observou-se que o termo que mais se fez presente foi heterosexualidade compulsória, termo também trabalhado no ST. As psicólogas sinalizam que muitas ML já se relacionaram, por conta da estrutura social ser heteronormativa, e que isso dificultou a descoberta dos seus próprios prazeres, negando, muitas vezes, seus desejos. Tendo em vista tais fatores, é possível afirmar a necessidade de uma Psicologia realmente comprometida com minorias e que fuja da concepção comum de sujeito universal que ignora os atravessamentos subjetivos (não só) da lesbianidade. O estágio apontou escassa produção teórica da Psicologia acerca da lesbianidade e as consequências disso, sendo uma delas a reprodução de violências em espaços que deveriam ser de cuidado. Conclui-se que a participação nos ST e as observações no campo, contribuíram para o pensar crítica e propositivamente sobre o tema, além de produzir observações no intuito de sanar as enormes lacunas presentes nesta área de conhecimento da Psicologia.

Trabalho apoiado pelo programa CAPES, PIBIC-CNPq e FAPERGS

A PRÁTICA DA PSICOLOGIA COM ADOLESCENTES EM UM CAPSi NA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Homercher, Bibiana M. 1(ET); Guazina, Félix M. N. 2(O)

[1] Psicóloga. Residente Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Franciscana (UFN); [2]Doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente da Universidade Franciscana (UFN). Coordenador da Residência Multiprofissional de Saúde Mental da UFN

A pandemia afetou, de forma drástica, o campo fisiológico e cultural, trazendo severas mudanças sociais em virtude da alta transmissibilidade da Covid-19 e sua letalidade, levando ao distanciamento, o uso de máscaras e o isolamento social. Essas sérias consequências também afetaram, não só a saúde física, mas também a saúde mental da população. A adolescência, por ser período do desenvolvimento, apresenta suas particularidades específicas. Com isso, ela é atravessada de forma significativa, principalmente com a transição de aulas presenciais para virtuais, já que algumas pessoas não puderam ter acesso a uma conexão virtual de qualidade. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi descrever como a pandemia afetou o viver adolescente, a partir da atuação da psicologia, em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil do interior do estado do Rio Grande do Sul. O método utilizado configura-se de modo qualitativo com viés descritivo através de um relato de experiência observacional, fundamentado em um recorte de resultados de uma pesquisa maior do Trabalho de Conclusão de Residência. Com a pandemia, os atendimentos no CAPSi precisaram ser reinventados. O atravessamento social ocasionou que os atendimentos individuais pudessem continuar apenas com o distanciamento social e com o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) por parte dos(as) profissionais, respeitando todas as regras de prevenção da Covid-19. Os atendimentos em grupo e oficinas foram suspensos temporariamente. Em alguns casos, houve a possibilidade de realizar atendimentos psicológicos de forma online, mas foram raros, pois a maioria do público atendido no CAPSi não tinha condições de realizar atendimentos virtuais, em função da vulnerabilidade social e financeira. Foi percebido, através dos atendimentos psicológicos, no público adolescente, um aumento da ansiedade e sintomas depressivos com a ascensão e o desenrolar da pandemia. Nos casos mais graves, foi observado alterações de humor levando a agressividade (seja heteroagressividade e autoagressividade). A falta do contato com o ambiente escolar presencial fez diferença para o viver adolescente. Com o fechamento da escola, os(as) adolescentes ficaram mais isolados com as suas famílias, o que pode ter intensificado certos desentendimentos intrafamiliares, já que é algo característico nessa fase do desenvolvimento o desprendimento da família. Logo, a prática da psicologia foi substancial para o cuidado em saúde mental, principalmente em um CAPSi, que acompanha casos graves e persistentes de sofrimento mental. Portanto, a atuação da(o) psicóloga(o) foi essencial e também desafiadora, em que o profissional necessitou adaptar o *setting* dos atendimentos por causa da Covid-19.

SILENCIAMENTO IMPOSTO PELO COLONIALISMO: A IMPOSSIBILIDADE DE UMA NARRATIVA NEGRA

Machado, Pedro H.[1](ET); Tschiedel, Rosemarie G.[1] (O)

[1] *Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

O colonialismo que funda e atravessa a história de vida de cada indivíduo brasileiro rege, como uma orquestra composta de vida-história, as narrativas que chegam e as que deverão ser apagadas. Sendo o corpo a memória viva do indivíduo, o assassinato do corpo negro apaga a memória negra. Dito isto, destaca-se que a política da morte para corpos negros está enraizada na sociedade brasileira assim como o racismo e as estratégias coloniais de apagamento e silenciamento do negro. Ambos, racismo e estratégias coloniais de apagamento, se arrastam até os dias atuais e realizam a regência das sociedades colonizadas. O objetivo deste trabalho é debater sobre as narrativas que não atingem sua potência em espaços hegemonicamente brancos. Historicamente, narrativas negras são invisibilizadas pela ideia eurocêntrica de que o homem branco é o ponto de partida e de referência de toda a humanidade; essa narrativa condiz com o pensamento branco de que eles constituem um grupo superior aos negros. Para isso utilizamos como recurso metodológico a revisão da literatura, assumindo o compromisso descolonial de escrita. De acordo com a ideia narcísica, a branquitude europeia apaga toda a história do continente africano e as tecnologias desenvolvidas pelos povos antigos em África. Encontramos na obra "Discurso sobre o colonialismo", de Aimé Césaire (2020) que a escravização dos povos africanos foi uma ação muito bem articulada e com requintes de crueza e crueldade, é possível perceber que o projeto colonial foi e continua sendo normalizado através de diversos atores, tais como: sociólogos, psicólogos, historiadores, pensadores e escritores. Historicamente, narrativas negras são invisibilizadas pela ideia eurocêntrica de que o homem branco é o ponto de partida e de referência de toda a humanidade; essa narrativa condiz com o pensamento branco de que eles constituem um grupo superior aos negros. De acordo com a ideia narcísica, a branquitude europeia apaga toda a história do continente africano e as tecnologias desenvolvidas pelos povos antigos em África. Encontramos na obra "Discurso sobre o colonialismo", de Aimé Césaire (2020), que a escravização dos povos africanos foi uma ação muito bem articulada e com requintes de crueza e crueldade, é possível perceber que o projeto colonial foi e continua sendo normalizado através de diversos atores, tais como: sociólogos, psicólogos, historiadores, pensadores e escritores.

Trabalho apoiado pela CAPES

TRABALHANDO A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E LEI MARIA DA PENHA COM CRIANÇAS ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE UMA HISTÓRIA INFANTIL

Cerchiari, Sabrina 1 (GR); Fernandes, Lívia R. 1 (GR); Weber, João Luís, A. 2(O); Tomasi, Manueli 2 (CO).

[1]Centro Universitário da Serra Gaúcha; [2]Centro Universitário da Serra Gaúcha

O presente trabalho busca realizar um breve relato de experiência acerca de uma ação realizada por um projeto de extensão universitária denominado Diversidade em Foco (DEF). O DEF é composto por oito estudantes mulheres dos cursos de psicologia e enfermagem, uma professora e um professor de psicologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha da cidade de Caxias do Sul. Tendo em vista problemáticas que assolam o Brasil, tais como o avanço da onda ultra- conservadora, políticas de envergadura fascista, anulação de populações em vulnerabilidade social por parte do Estado, legitimação de violências e opressões, dentre outros, o DEF surge como um espaço acadêmico de resistência e enfrentamento de tais políticas de aniquilamento do sujeito, que extravasa para o espaço sociopolítico, estabelecendo uma parceria entre academia e sociedade, em que ambos os espaços se beneficiam de tal união. Elevando a subjetividade como um pilar estruturante e fundamental do sujeito político, o DEF objetiva, acima de tudo, alcançar espaços em que encontram-se populações em situação de vulnerabilidade e promover ações extensionistas de caráter interventivo. Busca-se estabelecer diálogo com a comunidade, no que tange principalmente à questão da diversidade (esta tão anulada no cenário político brasileiro). No presente relato, abordaremos acerca de uma ação específica realizada em uma escola pública de Caxias do Sul. A escola possui cerca de 140 estudantes do Ensino Fundamental com faixa etária entre oito e quinze anos de idade. Em reunião prévia com a escola, em que se dialogou com equipe diretiva e professoras, a fim de realizar uma Análise de Demanda, chegou-se até o assunto de Violência de Gênero e Lei Maria da Penha. Abordamos o assunto com crianças entre oito e doze anos através da produção de uma história infantil por duas alunas do projeto. Na história abordava-se questões de gênero, de "coisas de menino e menina", de violência e machismo, através da criação de dois personagens principais "Pati" e "Léo" que na história, sofriam com questões relacionada ao machismo. Ainda fora exposto para os pequenos o conceito de "Constructo Social" através de uma analogia criativa criada pelas estudantes, em que compara- se as construções sociais com a fundação do prédio da escola. Após a leitura da história, realizou-se um diálogo aberto com os mesmos acerca da temática, bem como fora explicada a Lei Maria da Penha em linguagem acessível. Tal intervenção que denominamos "Intervenção Precoce" possibilita abrir o pensamento que já estrutura- se a partir do machismo desde cedo, a fim de realizar mudanças existenciais e políticas nas crianças, bem como realizar mudanças discursivas, em uma aposta de mudança social a longo prazo, caminhando juntamente com a constituição subjetiva das crianças. O trabalho feito teve um ótimo retorno pelas crianças, que se envolveram intensamente com a história, e com o diálogo puderam repensar e refletir criticamente acerca do tema exposto.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

Anais da XIII Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Inserção Social em Diferentes Contextos: Interlocução da psicologia com a comunidade

14 e 15 de dezembro de 2021

Universidade Federal de Santa Maria

Prédios 74 B– Camobi

Eixo temático: SAÚDE MENTAL

A EXPERIÊNCIA DE SER UNIVERSITÁRIO, A PANDEMIA E A MOTIVAÇÃO PARA VIVER A VIDA ACADÊMICA.

Pinto, Raniely L. M.[1](IC); Zappe, Jana G.[1](O); Marinho, Juliana R.[1](PG); Carijo, Matheus M.[1] (GR); Marques, Lauren S.[1] (GR); Freitas, Adriana C. de [2](IC)

[1]Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Colégio Estadual Tancredo Neves

A vida universitária é permeada por desafios, decisões, conflitos, responsabilidades, bem como outras vivências individuais e coletivas importantes para o âmbito profissional e pessoal dos estudantes. No contexto atual, a pandemia de COVID-19 impactou também no universo acadêmico e escancarou a necessidade de lidar de forma responsável, empática e sem tabu com a saúde mental dos alunos. Diante disso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre as experiências de ser universitário e a motivação para viver a vida acadêmica, considerando três períodos distintos: antes, durante e depois da pandemia. É um recorte de um trabalho maior, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob o CAAE 45213921.3.0000.5346, que estuda as experiências e a saúde mental dos universitários. Para a produção dos dados, foi realizada uma atividade com quatro participantes, a partir da plataforma digital *Mentimeter*, a qual permite a construção de nuvens de palavras. As questões utilizadas neste trabalho foram: 1) Como foi/é/será a experiência de ser universitário?; e 2) O quanto você se sentia/sente/deverá se sentir motivado a viver a vida universitária?. Sobre a experiência de ser universitário antes da pandemia, as participantes mencionaram as palavras *estimulante, motivadora, cansativa, correria, mágica, com inseguranças, diferentes espaços, convivência* e *alegria*. Neste período, se sentiam "mais ou menos", "muito" ou "extremamente" motivadas a viver a vida acadêmica. No segundo momento demarcado, durante a pandemia, as participantes relacionaram as palavras *estagnada, desorganizada, calma, desmotivante, frustrante, grande expectativa, corrida, agitada*, enquanto que, a respeito da motivação, definiram como "pouco" ou "nada" motivadas. Por fim, no que se refere às expectativas direcionadas para o período pós-pandemia, ainda incerto, as participantes mencionaram que a experiência de ser universitário poderá ser uma *aventur*a, *organizada, motivadora, sensacional, prazerosa, com estabilidade, apoio e contato humano*. Quanto à motivação para a vida universitária, enquanto a maioria se sente "muito motivada", uma participante respondeu que espera sentir-se. Os resultados indicam o impacto da pandemia na vida universitária, que antes era mais caracterizada pela ambiguidade de experiências, ao mesmo tempo estimulante e desgastante, passando a ser uma experiência mais negativa, ainda desgastante mas também frustrante, mobilizando altas expectativas para o futuro, quando se espera uma vida universitária mais prazerosa. Destaca-se a importância das vivências presenciais no campus universitário, visto que as atividades presenciais representam a mobilização de ações de promoção de saúde mental e qualidade de vida.

Trabalho apoiado pelos programas CAPES, PIBIC-CNPq e PIBIC-EM-CNPq

RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO.

Alves, Marcela V. S.[1](IC); Zappe, Jana G.[1](O); Marinho, Juliana R.[1](PG); Oliveira, Nicolas A. P.[1](GR); Marinho, Luiza F.[2](IC)

[1]*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*
[2]*Colégio Técnico Industrial de Santa Maria*

Estudos com foco em saúde mental têm mostrado que os índices de sofrimento psíquico emuniversitários são elevados, e transtornos mentais comuns, como Transtorno de Ansiedade Generalizada e Depressão, são mais prevalentes em estudantes de graduação em comparação à população brasileira geral. Por isso, é necessário fomentar a criação de espaços que coloquem os acadêmicos em formação no centro de suas próprias concepções sobre saúde mental, refletindo sobre a temática, compartilhando experiências referentes às suas condições de saúde frente às situações do cotidiano acadêmico, especialmente considerando a atual conjuntura, caracterizada pela pandemia devido ao novo Coronavírus. Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre rodas de conversa realizadas de forma online, via Google Meet, com seis estudantes de graduação da UFSM que eram assistidos pelo Benefício Socioeconômico (BSE), que garante acesso às políticas de apoio estudantil para universitários em situação de vulnerabilidade social. Trata-se de um recorte de um estudo maior cujo objetivo foi compreender as concepções da saúde mental de universitários em tempos de pandemia. O estudo teve caráter qualitativo e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob o CAAE 45213921.3.0000.5346. A partir de rodas de conversas semi-estruturadas, apostou-se no potencial de atividades com grupos para a reflexão e (des)construção sobre temáticas atreladas à saúde mental na universidade. Em cada encontro, foram disparadas questões que levassem os participantes a compartilhar experiências e concepções acerca de seu entendimento sobre saúde mental, a vida universitária, implicações da pandemia, entre outros temas. No decorrer das rodas, os participantes citaram projetos e atividades existentes na universidade com o intuito de promover saúde física e mental aos estudantes. Contudo, também foi assinalado por eles que tais projetos acabam não tendo o efeito esperado, em alguns casos por terem caráter individualizado e emergencial, não comportando a grande demanda de universitários; em outros por terem foco na produtividade acadêmica ou ainda por terem uma divulgação restrita que não alcança o seu público de interesse. Nessa perspectiva, foi apontado pelos participantes que a iniciativa das rodas de conversa, assim como outras atividades grupais específicas promotoras de saúde mental, podem ser benéficas, visto que esse espaço foi percebido como um ambiente para trocas de experiências e aprendizados que partiram das demandas mais específicas dos participantes. Isso é apontado pela literatura, que indica que programas voltados para a promoção de saúde mental têm maior eficácia quando são utilizadas estratégias específicas para demandas encontradas no grupo alvo.

Trabalho apoiado pelos programas CAPES, PIBIC-CNPq e PIBIC-EM-CNPq

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ON-LINE A TRABALHADORES DO HOSPITAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19 VINCULADO AO PROJETO "CUIDAR DE QUEM CUIDA, DOS PACIENTES E DO HUSM": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Trentin, Leonardo S.[1] (G); Alves, Vanessa A.[1](PG); Baccin, Adaiane A.[1] (PG); Claro, Leila M. P.[1] (PG); Barbosa, Thamires P.[1] (PG); Vasconcellos, Silvio José L.[1] (O);

[1]*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;*

Introdução: Tendo em vista a situação de Emergência em Saúde Pública Mundial, declarada pela Organização Mundial da Saúde devido à pandemia COVID-19, tornou-se imprescindível a realização de ações e estratégias de enfrentamento voltadas à saúde dos trabalhadores, por conta da alta carga horária de trabalho e dos desafios encontrados frente às diferentes demandas que surgiram nesse cenário ao longo da pandemia. Nesse sentido, o Hospital Universitário de Santa Maria- HUSM, em parcerias com a Divisão de Gestão de Pessoas e o Grupo de Trabalho de Humanização implantou o Plano de ações e estratégias de enfrentamento às situações estressoras denominado: "Cuidar de quem cuida, dos pacientes e do HUSM". Entre as ações previstas em prol dos cuidados com a saúde mental dos trabalhadores durante a Pandemia da COVID 19, foi integrado a oferta de atendimento Psicológico realizado na modalidade on-line por psicólogos cadastrados no projeto. **Objetivos:** Relatar a experiência na participação no projeto "Cuidar de quem cuida, dos pacientes e do HUSM" realizado por um grupo de Psicólogos(as) voluntários(as). **Método:** Trata-se de um relato de experiência de atendimento Psicológico on-line gratuito (em conformidade com as orientações do Conselho Federal de Psicologia e com o termo de adesão ao serviço voluntário) realizado por sete psicólogos(as) voluntários(as) cadastrados para a realização do trabalho durante a Pandemia. **Resultados:** Antes de iniciar as atividades, foram feitas reuniões com o grupo com capacitação relativa à especificidade dos atendimentos a serem realizados. O presente projeto teve seu início em 2020 e continua em vigor em dezembro de 2021. A demanda de procura pelos atendimentos psicológicos foi baixa, sendo atendidos em torno de 6 pacientes semanalmente, sendo que alguns ainda seguem em psicoterapia. No início, tinha-se a intenção de ampliar a equipe de psicólogos caso preenchessem os horários já disponibilizados, o que não foi necessário pois foram poucos os trabalhadores que solicitaram o atendimento, porém, mesmo com a baixa procura, destaca-se a relevância social do trabalho proposto. **Conclusões:** A iniciativa e disponibilidade dos psicólogos foi de grande relevância pois entende-se que a pandemia COVID-19 afetou a todos em diferentes níveis, sendo necessário repensar sobre essa baixa procura dos trabalhadores e sobre o possível estigma que ainda se perpetua sobre buscar ajuda profissional, questão essa que sugerimos que seja investigada por meio de pesquisas para a identificação dos fatores envolvidos na baixa procura do serviço por profissionais que atuam em hospitais.

Trabalho apoiado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)

Anais da XIII Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Inserção Social em Diferentes Contextos: Interlocução da psicologia com a comunidade

14 e 15 de dezembro de 2021

Universidade Federal de Santa Maria

Prédios 74 B– Camobi

Eixo temático: JURÍDICA:Não houveram trabalhos.

Anais da XIII Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Inserção Social em Diferentes Contextos: Interlocução da psicologia com a comunidade

14 e 15 de dezembro de 2021

Universidade Federal de Santa Maria

Prédios 74 B– Camobi

Eixo temático: FAMÍLIA

MATERNIDADE NA PANDEMIA E REDE DE APOIO

Chagas, Bianca S. 1(IC) [1]; Roso, Adriane 1(O) [1,2,3]; Dalcanal, Ana L. 1 (IC) [1]; Pacheco, Maria Luiza L. (P) [3]

[1]Curso de Psicologia [2]Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria [3]Programa de Pós-Graduação em psicologia

Com o advento da pandemia de Covid 19 e o consequente isolamento social, muitas mulheres que se tornaram mães neste período precisaram enfrentar o puerpério com uma rede de apoio reduzida, e tinham apenas o(a) seu(sua) companheiro (a) como referência. Sabe-se da importância do apoio emocional para o estabelecimento de um ambiente familiar suficientemente bom, que auxilie no fortalecimento de laços entre a díade mãe-bebê. Entretanto, o ato de cuidar tem sido uma atividade marcada pelo gênero, recaindo, na maior parte das vezes, essa responsabilidade sobre as mulheres. Por isso, buscou-se entender como foi estruturada a rede de apoio no período de isolamento social. Esse objetivo integra a pesquisa de doutorado, inserida no projeto de nível superior *"Politics of Reproduction in the Cyberworld: Studies on Contraceptive Technologies, (In)fertility, and Social Representations of Masculinities/Femininities"* e no projeto de extensão Escuta. Para a estruturação deste estudo foram utilizados três artigos selecionados nas bases de dados: *Scientific Eletronic Libray Online* (SciELO) e Periódicos CAPES. Os resultados propõem que o período de pandemia intensificou a desigualdade na divisão das tarefas entre os casais ocasionando sobrecarga e exaustão física e emocional nessas mulheres/mães. Mesmo que as conquistas feministas das últimas décadas tenham possibilitado às mulheres feitos importantes, como ocuparem posições de liderança no mundo do trabalho remunerado, elas continuam responsáveis pelo trabalho doméstico e criação dos filhos. A consequência disso são jornadas de trabalho exaustivas e carregadas de implicações emocionais. Conclui-se que apesar da importância da estruturação de uma rede de apoio consistente, a maioria das mulheres durante a pandemia contava com uma rede de apoio precária ou inexistente e as que podiam dispor de algum auxílio referiam a presença de outras mulheres que serviam como modelo identificatório. Deste modo, salienta-se que o estudo aqui apresentado, ainda que exploratório, expõe a importância social da psicologia em acolher e possibilitar um processo de escuta que dê suporte a estas mulheres que se sentem sobrecarregadas física e psiquicamente em tempos pandêmicos.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq, FAPERGS 05/2019 PROGRAMA PESQUISADOR GAÚCHO – PqG.

INTERVENÇÃO CENTRADA NA FAMÍLIA: UMA PESQUISA REALIZADA EM UM CENTRO ESPECIALIZADO DE REABILITAÇÃO

Borges, Natielle L.[1](PG); Arpini, Dorian M.[1](O); Londero, Angélica D.[1](CO)

[1]*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

O envolvimento dos pais nos atendimentos terapêuticos dos seus filhos é de extrema relevância, principalmente na primeira infância, momento no qual se entende que a intervenção precoce centrada na família é fundamental. Para isso, os profissionais têm o desafio de olhar para a criança e sua família, valorizar o contexto familiar e suas demandas. Uma vez que se entende que a família é parte importante do processo de desenvolvimento infantil, sendo promotora dos cuidados básicos da criança, especialmente quando essa apresenta alguma alteração no seu desenvolvimento. Por isso, a relevância de ampliar a discussão desta temática, na teoria e na prática, seja na academia, bem como nas instituições que atendem este público, e mais ainda, discutir com a comunidade, com as pessoas que tem acesso a estes serviços. Mas, para que essas informações sejam acessíveis a tais públicos, é necessário o desenvolvimento de pesquisas nesta área. Este estudo tem como objetivo compreender como se dá à participação da família no acompanhamento de crianças com suspeita ou diagnóstico de transtornos de desenvolvimento em uma instituição especializada em saúde. Para tal, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, sob a perspectiva epistemológica do construtivismo social, em um Centro Especializado de Reabilitação Física e Intelectual (CER II), localizado no interior do Estado do Rio Grande do Sul, inserido dentro de uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Foram realizadas quinze entrevistas. Os participantes foram familiares de crianças, de zero a seis anos de idade, as quais realizam acompanhamento especializado contínuo no CER II. Como instrumentos de pesquisa, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, estas gravadas em áudio e posteriormente transcritas. As análises se deram por meio da análise de conteúdo temática, em um primeiro momento de forma individual e, posteriormente, no conjunto de todas as entrevistas. Salienta-se, que todos os preceitos éticos foram atendidos nesta pesquisa, obtendo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria. Como resultado, a literatura aponta que existe ainda uma ausência de suporte efetivo às famílias. A partir dos relatos das participantes, foi possível identificar que cada família vivencia este momento do diagnóstico e das intervenções de diferentes maneiras, bem como adota diferentes estratégias diante das dificuldades apresentadas na dinâmica familiar. Pode-se concluir que se faz imprescindível estar atento às demandas e percepções que as famílias têm sobre o acompanhamento de suas crianças, bem como a inclusão da própria família nos atendimentos. O presente estudo pode contribuir para o campo de pesquisa, extensão e atuação profissional, visto que a temática bem como os referenciais teóricos abordados são pouco explorados na realidade brasileira.

Trabalho apoiado pelo programa PPGP/UFSM - CAPES

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO DE REABILITAÇÃO

Borges, Natielle L.[1](PG); Faraj, Suane P.[1](PG)

[1]*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

O trabalho clínico com crianças impõe grandes desafios, principalmente no que se refere às intervenções terapêuticas e à inclusão da família neste processo. Neste caso específico, o trabalho tem como proposta refletir sobre a participação da família no processo terapêutico de crianças em acompanhamento em um Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual (CER II). Trata-se de um relato de experiência da atuação da Psicologia em um CER II, localizado na região Sul do Brasil. Neste sentido, quando pensamos no processo de desenvolvimento infantil, vislumbrando um cuidado integral, para que o sujeito possa vir a responder de modo satisfatório às demandas de seu ambiente emocional, social e familiar. É recomendado o monitoramento do desenvolvimento infantil como parte dos cuidados de saúde materno-infantil de rotina, conforme diretrizes do Ministério da Saúde, em atendimentos em unidades de saúde e em serviços especializados, quando decorrentes de questões clínicas mais específicas. O cuidado deve ser realizado de modo interdisciplinar nos serviços de saúde e a família deve estar envolvida em todo processo de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da primeira infância. Na literatura é possível acompanhar tal realidade, bem como a partir de experiências acadêmicas e profissionais. A partir da detecção e intervenção precoce, estudos revelam a possibilidade de atuação através de ações estratégicas voltadas à prevenção, identificação e intervenção quando se há condições que ofereçam riscos aos marcos do desenvolvimento infantil. Pesquisas também abordam a importância do modelo sistêmico, ecológico e centrado na família para produção de melhores resultados em estratégias relacionadas à primeira infância. Na atuação profissional, identifica-se que os pais/cuidadores que participam do processo terapêutico, sentem-se responsáveis e comprometidos em oferecer apoio e auxílio à criança em outros contextos, contribuído para o desenvolvimento e a saúde da criança. Assim, a participação dos pais no atendimento vem promovendo o aprimoramento dos cuidados e práticas parentais. O atendimento também é identificado como uma possibilidade de ofertar escuta especializada, assim como suporte e apoio psicológico para à família. Cabe então destacar que, o desenvolvimento infantil depende do contexto familiar onde a criança está inserida, bem como dos estímulos que são direcionados a ela no atendimento nos Serviços de Saúde. Assim, considera-se necessário e desafiador que os profissionais realizem as suas intervenções com o foco para a família, as suas relações, seu desenvolvimento e a organização familiar. Espera-se que a família seja sempre acolhida e possa receber orientações e escuta por parte dos profissionais e das instituições. A vinculação com um serviço de saúde e profissionais que os auxiliem nesta caminhada se torna um importante aliado.

Trabalho apoiado pelo programa PPGP/UFSM - CAPE

AMPARO ÀS MÃES: UMA REVISÃO SOBRE RELATOS DE PROJETOS DE EXTENSÃO VOLTADOS ÀS MÃES E À MATERNIDADE

Vitale, Marcela. V. S.[1](IC); Pereira, Caroline. R. R.[1](O); Sihe, Karen.[1] (PG)

[1] Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;

Na atualidade, as mulheres são ainda as principais responsáveis pelos cuidados com os filhos, ocupando-se, muitas vezes, integralmente do âmbito doméstico e familiar, em uma lógica de divisão de papéis parentais inerentes aos estereótipos de gênero. Com o nascimento do bebê, os cuidados a ele direcionados tomam grande parte do tempo e atenção da mãe, fazendo com que as outras atividades exercidas por ela se coloquem em segundo plano, neste primeiro momento. É esperado que posteriormente essa mãe retome suas ocupações anteriores, desse modo uma rede de apoio bem estabelecida se faz importante para que ela se engaje nesse processo com segurança. O suporte profissional pode ser uma modalidade de apoio, envolvendo a transmissão de informações sobre os cuidados iniciais e temáticas acerca da relação mãe e bebê na sociedade. Suportes que são muitas vezes abarcados por extensões universitárias, sendo ações junto a comunidade, focadas no desenvolvimento social através da produção de conhecimento. A partir do exposto, este trabalho consiste em uma revisão integrativa de literatura que objetivou conhecer as propostas de ações desenvolvidas pelas instituições de ensino superior (no formato de projetos de extensão) voltados para as mães e a temática da maternidade. A pesquisa foi realizada nos bancos de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com base nos descritores “extensão” e “maternidade” em conjunto, entre os anos de 2001 e 2021. Foram encontrados 52 documentos, sendo 17 na base de dados SciELO e 35 no LILACS. Foi utilizado como critério de inclusão publicações que abordassem a realização de projetos de extensão voltados ao apoio e discussão acerca da maternidade. Com esse único critério foram excluídos 49 artigos, restando assim 3 artigos que se relacionavam com o tema central da busca. A leitura dos artigos possibilitou a identificação de temáticas relevantes sobre o apoio às mães. Os projetos analisados em sua totalidade, atuavam como grupos de ensino-aprendizagem e discussão. Foram discutidas informações acerca dos direitos das mulheres e mães, amamentação, saúde da mulher e da criança e planejamento familiar. Além de abordar a saúde mental das mães e adoecimento psíquico atrelado aos cuidados maternos, bem como discussões sobre o papel paterno nessa relação. Essas informações disseminadas potencializam a autonomia e segurança das mães nos cuidados com os filhos, mostrando ainda a importância do apoio profissional no início da maternidade. Além do posto que os próprios grupos funcionam como uma rede de apoio para as mães, já que neles consistem trocas e apoio mútuo entre as mães e profissionais atuantes. Ademais, é destacável que a pouca bibliografia encontrada indica que é preciso que esses projetos sejam mais documentados no meio científico.

O LUTO EM CRIANÇAS QUE PERDERAM UM DOS PAIS: UMA VISÃO A PARTIR DOS CUIDADORES ATUAIS

Zink, Leonardo A.[1](IC); Pereira, Caroline R. R.[1](O); Rigão, Gabriela S.[1](PG); Bornhorst, Helena D.[1](G); Medeiros, Isabella P.[1](G).

[1]*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

A morte de um dos pais se configura como uma grande crise na vida das crianças, vistoa dificuldade para aceitar a perda de uma figura que, em geral, é significativa de amor e cuidado. Ainda que difícil, o luto é um processo que pode ser vivenciado pouco a pouco e a criança experiencia esse processo junto da família na qual está inserida. Dessa forma, o atualestudo, que pertence ao eixo social da família, refere-se a um recorte de uma pesquisa maiore tem como objetivo identificar e compreender aspectos da elaboração e vivência do luto infantil de crianças que perderam um dos pais, a partir da perspectiva dos responsáveis cuidadores atuais. Para isso, através de um estudo de caráter exploratório e qualitativo, com delineamento de estudo de casos múltiplos, foram ouvidos, através de entrevistas narrativas e semiestruturadas, 3 responsáveis - pai biológico, mãe biológica e mãe adotiva - por crianças com idade entre 7 e 10 anos e que haviam perdido um dos pais há no mínimo 1 ano. Os resultados apontam que, em geral, na percepção dos cuidadores, os filhos experimentaram sentimentos intensos de tristeza, angústia e desorientação logo após o evento da morte. O período após a morte da mãe ou pai também trouxe a necessidade de adaptar-se a uma nova dinâmica familiar e a outras perdas decorrentes, como a mudança de cidade e casa que também geraram sentimentos de perda e falta. Foram referidas também dúvidas por parte das crianças sobre as causas do falecimento e a ausência de rituais de despedida que incluíssem as crianças. Além disso, os participantes indicaram dificuldades em comunicar a morte para as crianças, sendo que alguns familiares utilizaram explicações de cunho espiritual. Algumas crianças demonstraram também preocupações relativas ao bem-estar do ente falecido no pós-morte como se ele vivesse de maneira terrena. Ademais, os responsáveis também notaram a manifestação de mudanças nos comportamentos infantis, como agressividade ou quietude atípicas, instabilidade emocional, além de sintomas físicos. Em alguns casos, os cuidadores referiram ansiedade e medo das crianças em sofrer mais alguma perda, identificados em mecanismos de evitação de lembranças sobre comportamentos e ações associadas à mãe ou pai falecido. Os participantes demonstraram-se atentos com a manifestações emocionais e comportamentais dos filhos, relataram seus desejos para um desenvolvimento saudável e feliz das crianças. Porém, questionam sobre como lidar com isso. Se faz necessário promover um olhar a essas crianças como sujeitos passíveis a sofrer pela perda de um ente querido, validar e reconhecer esse sofrimento como um processo necessário e natural ao luto. As famílias, e também profissionais e estudantes a nível de pesquisa e extensão, devem também ser apoiadas e instrumentalizadas para vivenciar a experiência do luto junto da criança, ao invés de afastá-la desse processo, visando a promoção do desenvolvimento psíquico e o bem-estar dos filhos.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

REDES DE APOIO ÀS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS APÓS A MORTE DO PAI OU MÃE

Medeiros, Isabella. P.[1](GR); Pereira, Caroline R. R.[1](O); Rigão, Gabriela S.[1](PG); Zink, Leonardo[1] (IC); Bornhorst, Helena D.[1](GR)

[1]*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;*

As redes de apoio social são um importante promotor de saúde e bem-estar durante toda a vida de um indivíduo, principalmente em momentos de traumas e rupturas significativas. A morte de um dos genitores de uma criança torna-se um grande desafio para as famílias, visto que os pais tendem a ser figuras centrais nos cuidados da criança, com quem se desenvolve laços emocionais significativos, além de figuras de referência no desenvolvimento. Ao refletir acerca do cuidado com essas famílias, considera-se importante conhecer e fortalecer o sistema social no qual estão inseridas. Para isso, é importante compreender a composição da rede de apoio familiar e a relação dos membros da família com as figuras de apoio na vivência do luto e frente à necessidade de adaptação da dinâmica familiar. O presente estudo refere-se a um recorte de uma pesquisa maior e tem como objetivo refletir acerca da rede de apoio de famílias com crianças que perderam o pai ou a mãe, a partir da percepção das figuras parentais atuais. Foi utilizado um delineamento de estudo de casos múltiplos com 3 famílias cujas crianças tinham idade entre 7 e 10 anos e haviam perdido um dos pais há mais de 1 ano. Os dados com os adultos foram coletados através de entrevista narrativa, entrevista de genograma e entrevista semiestruturada e passaram por análise de conteúdo. Os cuidadores referem de forma especial a presença de seus próprios familiares (pais e irmãos) como recursos no exercício dos cuidados parentais. Entretanto, figuras que estavam no cotidiano da criança antes do falecimento do(a) pai/mãe por serem familiares desse(a), não apareceram como recurso de apoio aos pais. Ainda assim, os atuais cuidadores buscaram a manutenção desse vínculo da criança por entenderem como importantes para o bem-estar emocional dos filhos. As famílias destacaram a importância da presença de uma rede profissional no apoio à família. Professoras, médicos, psicólogos, e outros profissionais foram apontados como figuras de referência para os cuidadores em momentos de dúvidas e inseguranças relacionadas ao luto, ao desenvolvimento infantil e ao desempenho da parentalidade, bem como referências de afeto para as crianças. A escola também apareceu como um elemento importante de apoio à família no cuidado com o filho. Além disso, foi referida a busca por leituras teóricas sobre o desenvolvimento das crianças e conselhos recebidos a partir da experiência de amigos que também vivenciavam a parentalidade. Dessa forma, considera-se fundamental fortalecer as redes de apoio de famílias e crianças que estejam passando por situações relacionadas à morte, visto que elas se apresentam como mecanismo de auxílio na elaboração do luto infantil e apoio frente as modificações na dinâmica familiar, além de serem um fator vital de proteção psicossocial.

EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM FAMÍLIAS, MEDIADO POR TICs, NA PANDEMIA DA COVID-19

Tusi, Vitória N.[1](EX); Pereira, Caroline R. R.[1](O); Caneda, Cristiana R. G.[1](PG); Rigão, Gabriela S.[1](PG); Sihe, Karen.[1](PG); Alves, Vanessa A.[1](PG); Santos, Andressa N.[1](PG);

[1]*Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Maria;*

Vinculado ao Departamento de Psicologia da UFSM, o projeto de extensão *ENLACES* foi, inicialmente, criado para promover atendimento psicológico clínico, na modalidade presencial, de casais e famílias, propondo-se a realizar os atendimentos a luz da abordagem sistêmica e em coterapia. Devido à pandemia da COVID-19, o projeto precisou ser adaptado, especialmente no que diz respeito ao uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) para mediar a prática. É provável que em nenhum outro momento da história a atuação dos psicólogos tenha sido tão influenciada pelas ferramentas tecnológicas, visto que as medidas de saúde necessárias para amenizar o impacto da pandemia fizeram com que os profissionais passassem a realizar telepsicologia. Esta é um segmento da telessaúde, definida como o uso das TICs (dispositivos móveis, mensagens de texto, videochamada, sites etc.) para ofertar serviços psicológicos. Com base nessas considerações, este trabalho apresenta o relato experiência das autoras com o projeto extensionista Enlaces, embasado nas diretrizes propostas pelos documentos de referência. É sabido que para a maioria da população, seguir as orientações de distanciamento social representou o aumento do tempo de convivência em família. O convívio intenso e forçado combinado com desafios, medos e insegurança próprios de um tempo de pandemia podem desencadear ou agravar conflitos e dificuldades familiares preexistentes, tornando imperativo disponibilizar serviços remotos, incluindo telepsicoterapia, para famílias. No período da pandemia, como alternativa aos atendimentos familiares presenciais, foram propostas duas atividades principais vinculadas ao projeto de extensão: a produção e divulgação em redes sociais de materiais psicoeducativos preventivos, dirigidos ao público em geral; e a telepsicoterapia familiar, direcionado às famílias que procuram por terapia. No ano de 2021, o projeto atendeu 8 famílias. Neste período, tem procurado atender as seguintes diretrizes: assegurar competência teórica e técnica em psicologia, conhecer e saber utilizar as TICs adequadas, obter consentimento informado, garantir padrões éticos e profissionais, utilizar ferramentas psicológicas, zelar pelos registros, utilizar psicoeducação como estratégia preventiva ou terapêutica, cumprir a legislação vigente, conhecer a rede de apoio e descartar dados, informações e equipamentos de modo seguro. As supervisões dos casos clínicos são realizadas semanalmente em grupo e os canais como redes sociais são permanentemente atualizados. Considera-se que neste período da pandemia, além do serviço às famílias, o projeto continuou oportunizando aprendizado da terapia familiar e contato com a prática clínica aos acadêmicos da graduação, além de promover a ampliação da experiência no trabalho clínico com famílias às alunas da pós-graduação, refletindo o compromisso social com a saúde e articulação entre universidade e sociedade, servindo como base do tripé ensino – pesquisa – extensão.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX (Fundo de Apoio à Extensão)

CRIANÇAS QUE PERDERAM O PAI OU A MÃE: A MORTE INCORPORADA NAS NARRATIVAS INFANTIS

Bornhorst, Helena D.[1] (IC); Pereira, Caroline R. R.[1](O); Rigão, Gabriela S.[1] (PG); Zink, Leonardo[1] (IC); Medeiros, Isabella P.[1] (IC).

[1]*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;*

Enfrentar a perda de um ente querido é desafiador para qualquer indivíduo, já que se configura como um período de crise e transitoriedade. Para as crianças, torna-se ainda mais complexo, tanto pela falta de abertura dada a elas para falar sobre o assunto, quanto pela imaturidade cognitiva e emocional para expressar o sofrimento. Socialmente, o conceito de morte e o conceito de infância costumam ser afastados. Porém, as crianças conseguem perceber quando há mudanças em seu ambiente, em seus familiares e em seus próprios sentimentos após a morte, e buscam assim, à sua maneira, conferir um sentido à perda ocorrida e lidar com a realidade da finitude da vida. Dessa forma, o estudo objetiva compreender de que maneira crianças que perderam o pai ou a mãe incorporam a morte emsuas narrativas. O estudo consiste em um recorte de uma pesquisa qualitativa, em que foram realizadas entrevistas com três cuidadores de crianças de até doze anos de idade, sendo também realizado o instrumento Desenho da Família com Estória (DF-E) com as crianças. Os resultados apontam para uma grande vontade por parte das crianças em falar sobre o tema da morte, seja com familiares, seja por meio de brincadeiras e com a própria entrevistadora. Os cuidadores relataram como as crianças, desde a morte do pai/mãe, se interessaram pelo tema, questionando e buscando conversar, no dia a dia, sobre situações que tivessem relação com a morte, como notícias na televisão, mortes pelo Covid-19, passagens em frente ao cemitério e a perda de um animal de estimação, por exemplo. Conversas sobre a morte diretamente relacionada ao cuidador falecido também foram comuns. Perguntas sobre onde a mãe/pai estava, porque havia morrido, onde poderiam visitar, foram frequentes entre as crianças para seus cuidadores e familiares. Além disso, durante a entrevista as crianças tiveram a oportunidade de explorar o espaço e brincar livremente, e todas incluíram o tema da morte em suas brincadeiras. Uma das crianças o fez por meio de histórias inventadas, em que o personagem principal tinha os mesmos gostos e características do pai falecido, outra por meio de desenhos animados e brincadeiras de morrer/viver e outra ainda por meio da comunicação com a entrevistadora, falas e perguntas espontâneas sobre morte que evocavam o desejo de olhar para a perda como parte da sua realidade. Sendo assim, percebe-se que as crianças têm sua forma particular de tentar compreender a falta do ente querido, abordando nas suas narrativas o impacto da morte na vida cotidiana. Faz-se necessário, então, que os adultos de referência e os profissionais, principalmente da saúde e educação, estejam capacitados para conversar sobre o tema, por mais desafiador que seja, abrindo espaços para questionamentos e demonstração do sofrimento, já que a realidade da morte se faz cada vez mais presente em nosso dia a dia, ainda mais após a pandemia do Covid-19.

A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO PARA AS FAMÍLIAS

Lopes, Andriéle D.[1](IC); Pereira, Caroline R. R.[1](O); Sihe, Karen L.[1](PG)

[1]*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

A rede de apoio se caracteriza como relações que trazem possibilidade de suporte social e apoio em momentos de crise permeando o ciclo vital da família diante das mudanças e transformações advindas dele, podendo a rede de apoio ser constituída por familiares, amigos, serviços de saúde, bem como a comunidade em que a família está inserida. Nesse sentido, refletir sobre a importância da rede de apoio para as famílias apresenta-se uma temática essencial a ser discutida no contexto do atendimento clínico de famílias. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a importância da rede de apoio dentro da dinâmica familiar e suas implicações. Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa da literatura na base de dados "Scielo" com os descritores "rede de apoio social" e "contexto familiar", sendo mapeados conteúdos acerca da temática que abarca a rede de apoio e o contexto familiar em suas diversidades e utilizando-se de seis publicações para a presente revisão. Foi possível perceber que a rede de apoio se apresenta como fator protetivo para uma dinâmica familiar saudável, bem como para a saúde individual de cada membro da família. A presença de uma rede de apoio estável e acessível se destaca como fator protetor ao longo do ciclo de vida da família e em face às adversidades características de cada fase do ciclo. Além disso, identificou-se que a composição e as formas de acionamento das redes de apoio se modificam ao longo do ciclo vital da família. Os estudos sugerem, ainda, a necessidade de que programas e políticas sociais considerem a família como o foco de atenção, não apenas o indivíduo, possibilitando reconhecer as potencialidades do grupo e fortalecendo a rede de apoio. Apontam a oportunidade de reconstrução de laços sociais, com trocas e ajudas mútuas, a partir do momento em que o indivíduo participa dos processos. Sentir-se parte de uma comunidade proporciona uma melhora na autoestima, segurança, resiliência e sentimento de cidadania dos sujeitos, fortalecendo redes e laços sociais. Sendo essas questões fatores que agregam na prática da Psicologia no âmbito das políticas públicas, bem como fator de contribuição social que norteia as ações de Extensão no que diz respeito ao trabalho com famílias e aproximação da academia com a comunidade. Diante disso, pode-se entender a rede de apoio social como um elemento a ser mapeado e investido na intervenção clínica com famílias, a fim de incentivar e fomentar relações de proteção e suporte às famílias.

GRUPO DE MÃES *ON-LINE*: INTERVENÇÃO DE APOIO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA.

Pellegrini, Tais B.[1] (PG); Silva, Ana Claudia P.[1](PG); Coelho, Elenise A.[1](PG); Patias, Naiana D.[1](O).

[1]*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria.*

A pandemia da COVID-19 levou a adoção de medidas de distanciamento social visando conter a propagação da doença, incorrendo no fechamento de instituições de ensino, adoção de aulas remotas e regime de trabalho *home office*. As medidas restritivas desencadearam a necessidade de mudanças na rotina das famílias, que trouxeram dificuldades aos pais e cuidadores no manejo da educação de crianças, bem como sobrecarga de atividades domésticas e estresse. Frente a esta demanda, as intervenções de orientação parental constituem uma importante rede de apoio aos pais e/ou cuidadores, tendo como principal finalidade proporcionar um espaço de compartilhamento de experiências e aprendizagem de novas competências e repertórios parentais. Objetiva-se com este estudo relatar uma intervenção realizada com um grupo de mães, como forma de rede de apoio à educação de crianças durante a pandemia. A intervenção de orientação parental faz parte de um projeto de extensão do Núcleo de Estudo em Contextos de Desenvolvimento Humano: Família e Escola (NEDEFE) da Universidade Federal de Santa Maria. O grupo foi desenvolvido no primeiro semestre de 2021, de maneira *on-line*, por meio de oito encontros temáticos, com frequência semanal e duração de 2 horas. Participaram cinco mães de crianças de 5 a 9 anosresidentes em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Os encontros permitiram o compartilhamento de algumas demandas levantadas pelas mães, como a sobrecarga de atividades (trabalho/educação das crianças), dificuldades de acompanhar as atividades escolares e aumento do estresse. A realização desta intervenção trouxe uma possibilidade para a atenuação dos efeitos negativos do distanciamento, como também para a melhora na saúde mental das mães participantes, uma vez que o grupo tornou-se um espaço de suporte em meio ao cenário pandêmico. O formato remoto se mostrou benéfico, por ser mais flexível e adaptável à rotina das famílias. Percebeu-se, por meio do grupo, mudanças nas estratégiasde atuação das mães, bem como melhoria na relação das mães com as crianças.

Trabalho apoiado pela CAPES

VOCÊS SÃO MALUCOS! A ADOÇÃO DE IRMÃOS E A FAMÍLIA EXTENSA NO FILME "INSTANT FAMILY"

Rocha, Anna Carolina, M. [1](IC); Pauperio, Jéssica, C.[1](GR); Caneda, Cristiana R. G.[1] (PG); Pereira, Caroline, R. R. [1] (O);

[1]*Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Maria.*

No Brasil, assim como na maior parte do mundo ocidental, crianças e adolescentes que não puderam, por algum motivo, ser criadas por seus genitores, vivem em instituições de acolhimento, algumas disponíveis para adoção. Atualmente, são 29.545 crianças e adolescentes acolhidos, sendo que 44% dessas possuem ao menos um irmão. No Rio Grande do Sul (RS), são 3.476 acolhidos, destes 1.393 (40%) pertencem a grupos de irmãos. De acordo com os dados estatísticos atuais, existem 526 crianças e adolescentes disponíveis para adoção no RS. A maioria do gênero masculino (60,5%) e etnia branca (50,4%). Grupos de irmãos disponíveis para adoção representam 46%. A maioria dos acolhidos disponíveis para adoção são adolescentes (58%). Os pretendentes à adoção no Rio Grande do Sul, por sua vez, são 3.766, sendo que 31% preferem crianças até quatro anos, 62,7% aceitam uma criança, 35,1% duas crianças e 2,2% acima de duas. O instituto da adoção, representa um grande desafio para quem deseja exercer as prerrogativas parentais de pai ou mãe a uma criança ou adolescente com histórico de abandono e privação do convívio familiar. Criar laços genuinamente parentais com quem não se tem vínculos biológicos, parece ser a marca diferencial da adoção que, ao longo da história, enfrenta mitos e preconceitos, até mesmo pela família dos pretendentes. Em nossa cultura, o parentesco é, ainda, muito associado aos laços sanguíneos. E, postular a adoção de um grupo de irmãos mostra-se ainda mais complexo. Na literatura, poucos são os estudos que abordam a sua relação com grupos de irmãos e a família extensa. Entre as diversas possibilidades de abordagem, temos o cinema, o qual, pode ser um coadjuvante na proposta de novas reflexões. Desta forma, o presente estudo, de natureza qualitativa e exploratória, teve por objetivo, promover uma discussão sobre as concepções acerca da adoção de grupo de irmãos existentes no contexto da família extensa, através da análise temática do filme "*Instant Family*". A partir de narrativas discursivas, foi possível estabelecer três temáticas de discussão, sendo 1) Adoção como um ato politicamente correto; 2) Validação da filiação por laços sanguíneos; e, 3) Filhos adotivos como problemáticos. A temática 1 aborda o preconceito em torno do tema da adoção de grupo de irmãos. A temática 2 enfatiza a supremacia da experiência vivenciada ao ter "filhos biológicos". Por fim, a temática 3 problematiza o medo dos familiares em relação à adoção, tais como receio de que o grupo de irmãos tragam problemas para a família adotante. Diante disso, entende-se que a percepção da família extensa sobre a adoção de irmãos ainda é permeada por mitos e preconceitos dificultando um diálogo aberto sobre o tema. Assim, espera-se que o presente ensaio ofereça contribuições às discussões sobre a adoção de irmãos, bem como contribua para repensar os estereótipos e preconceitos da família extensa acerca de filhos adotivos.

Trabalho apoiado pelo PRAE (Programa Bolsa de Assistência ao Estudante)

A RESILIÊNCIA COMO FATOR PROTETIVO ÀS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS FEMININAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Camargo, Bianca R.[1](IC); Alves, Vanessa A. [1] (PG); Garcia, Yasmin F.[1](IC); Pereira, Caroline. R.R.[1](O);

[1]*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;*

Introdução: O impacto de viver em situação de vulnerabilidade social pode ser sentido de maneira ainda mais forte pelas famílias que apresentam uma configuração monoparental. Nessas famílias, identifica-se, além dos fatores contextuais, um acúmulo do trabalho doméstico, do cuidado com os filhos e das responsabilidades financeiras e laborais sobre uma única figura parental, ela é exercida na maioria dos casos, por mulheres. Entende-se porresiliência, a aptidão de enfrentar desafios que podem ser considerados estressores, dessa forma, se faz necessário investigar como o conceito associa-se aos desafios enfrentados pelas configurações monoparentais femininas. **Objetivos:** Discutir como vem sendo compreendida a resiliência familiar associada a realidade das famílias monoparentais femininas em situação de vulnerabilidade social. **Método:** Revisão bibliográfica de literatura. As bases de dados utilizadas foram Scielo, PubMed e Periódicos Capes, através dos descritores monoparentalidade AND feminina AND vulnerabilidade social AND Resiliência Familiar. Foram incluídos artigos que discorreram acerca da temática, escritos em português e inglês, e excluídos os que abordaram outros contextos a respeito da monoparentalidade feminina. Ao todo, 7 publicações embasaram o presente trabalho. **Resultados:** No caso das famílias monoparentais femininas, muitas mães cumprem uma jornada tripla e exaustiva, envolvendo as atividades domésticas, o cuidado dos filhos e o trabalho. Sem uma rede de apoio ativa e estável, essa mãe pode experienciar sentimentos de abandono e sobrecarga. No contexto familiar, resiliência pode ser definida como o percurso da família através da sua adaptação diante de situações de estresse, tanto no presente como ao longo do tempo, ela tende a interferir positivamente no enfrentamento de crises e desafios, assim como no fortalecimento de laços e corrobora com o desenvolvimento do indivíduo diante de contextos desfavoráveis. **Conclusão:** Um fator que pode vir a amenizar alguns dos desafios parentais experienciados pelas mulheres chefes de famílias monoparentais é a existência de uma rede social de apoio significativa na vida dessas famílias, sendo possível propor ações que estimulem a resiliência familiar, como exemplo das políticas públicas e as redes de solidariedade, em geral, com outras mulheres, sejam parentes ou vizinhas, já que a resiliência não se constitui como um fator intrínseco aos sujeitos de uma família, mas também respondem a fatores ambientais. Também se faz necessário as práticas do trabalho da Psicologia com as famílias através do Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como se faz fundamental que haja mais investimento em produções sobre a temática.

Anais da XIII Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Inserção Social em Diferentes Contextos: Interlocução da psicologia com a comunidade

14 e 15 de dezembro de 2021

Universidade Federal de Santa Maria

Prédios 74 B– Camobi

Eixo temático: CLÍNICA

A CLÍNICA ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA

Castro, Ana Carolina Moraes de. (IC); Moreira, Marcelo Cézar (O)
[1]Grupo de pesquisa e intervenção em coletivos neorrurais; [2]Curso de Psicologia, Faculdade Integrada de Santa Maria - FISMA

Introdução: A Psicologia Social é uma área de estudos que se detém das relações entre a sociedade e o indivíduo e nesse sentido, a atuação clínica dos profissionais da área não se limita apenas a práticas individuais e isoladas em determinados contextos (SASS, 2009). Além disso, sendo a sociedade sendo sustentada pela intolerância e a exploração, a Psicologia Social ao se confrontar com os problemas sociais existentes pode tanto optar por preservá-los e reproduzi-los como realizar mudanças através de sua crítica e análise de novas perspectivas. **Objetivos:** Apresentar o viés da Psicologia Social na prática clínica e debater a importância da Psicologia Social no contemporâneo. **Método:** A pesquisa ancorou-se pelo viés da Psicologia Social Crítica e caracteriza-se uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva, não-sistemática e de caráter exploratório. A coleta de dados foi realizada através das bases de dados digitais SciELO e Pepsic, além de livros publicados sobre o tema. **Resultados:** Para Almeida (2012), a Psicologia Social Crítica contribui para a sociedade através de sua análise de grupos, com a possibilidade de compreender as relações sociais, assim como as Representações Sociais problematizam o conjunto de saberes que se constroem na identidade dos sujeitos. Além de criticar a prática da psicologia social norte-americana, a Psicologia Social Crítica aposta no compromisso social, na historicidade e na transformação de realidades. Nesse sentido, fundamenta-se em uma crítica para as relações de dominação e dá ênfase na importância dos sujeitos se conscientizarem acerca de sua realidade (ALMEIDA, 2012). Conforme Moscovici (1961), o ser humano é concebido como agente de mudança que pode assumir uma postura de desejo e ação transformadora. Segundo o autor, um dos elementos fundamentais à mudança é a ação política, sendo a estrutura social composta tanto por aqueles que pretendem mantê-la quanto pelos insatisfeitos que pretendem transformá-la. É através dessaperspectiva que para a Psicologia Social Crítica a mudança necessita da ação e reflexão das relações históricas entre o homem e a sociedade (GUARESCHI, 2000). Sendo assim, o psicólogo através de seu viés pela Psicologia Social Crítica pode adotar uma perspectiva histórica ao lutar por uma sociedade que lute pela diversidade, pelo fim da exploração e problematize o cotidiano nos seus diversos contextos (HERNANDEZ; ACCORSSI; GUARESCHI, 2013).

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: USO E CONHECIMENTO DE TESTES PSICOLÓGICOS POR ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DO BRASIL

Bareta, Ellen. A. (GR)[1]; Rosa, Camila O. (CO)[2]; Paloski, Luís H.(O)[3]

[1]Acadêmica do Curso de Psicologia da IMED - Campus de Passo Fundo [2]Doutora em Gerontologia Biomédica e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da IMED - Campus de Passo Fundo [3]Doutor em Psicologia e Docente do Curso de Psicologia da IMED - Passo Fundo

A avaliação psicológica está presente no cotidiano de inúmeras pessoas. Ela consiste em uma ferramenta que pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias de tratamento adequadas em diferentes contextos. Assim, o presente estudo buscou levantar os testes psicológicos utilizados e conhecidos por estudantes de psicologia do Brasil. Sendo que a qualificação destes futuros profissionais é indispensável desde a graduação, obtendo mais conteúdos e práticas da avaliação psicológica e não somente a aplicação e correção dos testes psicológicos. Portanto é preciso estimular mais este campo, para que a avaliação seja mais estruturada e valorizada, assim fornecendo a população avaliações de melhor qualidade.Vale ressaltar que os instrumentos psicológicos não são obrigatórios nos processos de avaliação, contudo consistem em importantes mecanismos para o desenvolvimento de avaliações psicológicas com qualidade técnico-científica e compromisso social. O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da IMED - Campus Passo Fundo (CAAE: 46038521.2.0000.5319). A coleta de dados foi realizada on-line e contou com o total de 141 (126 mulheres e 15 homens) estudantes de diferentes níveis da graduação. Os participantes responderam a uma ficha de dados sociodemográficos, e um questionário sobre o uso e conhecimento dos testes, sendo três opções de respostas para assinalar sobre os testes: conhece e utiliza, conhece e não utiliza e não conhece, contendo na lista todos os testes psicológicos favoráveis pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) em agosto de 2021, também foi perguntado sobre a frequência do acesso dos estudantes à plataforma do SATEPSI. Os dados apontam que os testes mais conhecidos e utilizados por estudantes de psicologia são aqueles que avaliam os construtos de personalidade e funções cognitivas (inteligência e atenção), sendo que a maioria dos participantes não conhecem e não utilizam boa parte dos testes psicológicos. A hipótese está na formação em avaliação psicológica, que muitas vezes pode ser negligenciada em alguns cursos de graduação. Referente aos resultados da frequência de acesso ao SATEPSI, 31% acessam semestralmente, 41% não acessam, 2% semanalmente, anualmente 15%, e 11% mensalmente. Por fim, observou-se que a maior parte dos participantes não conhecem e não utilizam a maioria dos testes psicológicos favoráveis no SATEPSI e uma grande parcela não acessa o site.

***Palavras-chave*:** Avaliação psicológica; Testes psicológicos; Estudantes de psicologia.

POR UMA ESCUTA ACOLHEDORA: A CLÍNICA AMPLIADA NO ESPAÇO DO CRAS

Souza, Larissa A.[1](ET)

[1]*Pós-graduação em Clínica Psicanalítica. Universidade Luterana do Brasil*

A Psicologia foi incluída enquanto categoria profissional no âmbito da Assistência Social, como parte integrante da equipe de trabalhadores do SUAS que compõem a equipe de referência no ano de 2007, inaugurando alguns desafios quanto à atuação do psicólogo. O presente trabalho busca explanar sobre a importância de uma escuta acolhedora, mais especificamente, nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) de modo a desenvolver uma lógica de Clínica ampliada e, assim, priorizar o desenvolvimento do protagonismo dos usuários do serviço e a independência relevante para o enfrentamento das situações que se apresentam no cotidiano. Para tanto, fez-se uma pesquisa de cunho qualitativo que, segundo Gil (2009), utiliza-se um estudo exploratório por meio da revisão bibliográfica como método. Observa-se a demanda de movimentos no que se refere às práticas psicológicas, principalmente, nessa área de atuação, uma vez que é preciso propiciar um olhar para as diferenças quanto à forma como as pessoas experimentam a vida, auxiliando no reconhecimento de seus direitos e estabelecimento de laços sociais, sendo essas movimentações imprescindíveis para a promoção e prevenção em saúde mental. Sabe-se que a escuta possibilita um testemunho sobre a história do sujeito, a forma como afeta e é afetado pelo mundo assim como os meios que utiliza para produzir sua própria dimensão subjetiva, o que será explorado durante a escrita. Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade constante de reinvenção do fazer dos psicólogos de modo a criar espaços de escuta potentes na construção da autonomia dos usuários, promovendo acesso aos direitos sociais juntamente da equipe multidisciplinar.

XIII Jornada do Programa
de Pós-graduação em
Psicologia da Universidade
Federal de Santa Maria
14 e 15 de dezembro de
2021

UM OLHAR PSICANALÍTICO ACERCA DO PROCESSO DE LUTO: POSSÍVEIS CONSTRUÇÕES

Guirland, Andriele da S.[1](ET); Souza, Larissa A.[1](ET)

[1]Pós Graduação: Clínica Psicanalítica. Universidade Luterana do Brasil

O presente escrito surgiu através de indagações em relação ao luto, a partir da experiência clínica e do momento social em que vivemos, estando a finitude escancarada a todo tempo e, mesmo diante da realidade que se apresenta, o luto mantém-se enquanto um tabu em nossa sociedade imediatista, tornando-se tais experiências ainda mais complexas. Esse trabalho tem como objetivo pensar as possibilidades de falar sobre o luto, o que se faz possível enquanto social e individual frente a um processo doloroso, bem como quais as funções da escuta psicanalítica nesse processo. A metodologia escolhida para contemplar de forma ampliada os aspectos que norteiam o presente escrito foi a pesquisa bibliográfica. O luto é o nome que se dá socialmente para o sofrimento psíquico de um indivíduo frente a perdas, tendo cada sujeito seu tempo para vivenciar e (re)construir seu luto. Os rituais públicos de despedidas produzem uma função social e subjetiva importante no processo de elaboração do luto, já que nas escutas se faz testemunho a um desamparo frente a perda, o qual está ligado à dimensão traumática que a morte toca. Durante o trabalho explana-se como o sujeito a partir das narrativas vai encontrando formas de fazer com a perda, já que a morte para o inconsciente é irrepresentável, mas aposta-se na construção simbólica do sujeito, na possibilidade de colocar em cena as palavras, lembranças, construindo e resgatando memórias, reafirmando seu lugar no mundo, isto é, a sua história. Os laços criados no decorrer da vida se fazem importantes nesses momentos, como uma possibilidade de amparo para essa ruptura traumática que a perda causa, desse modo, é possível criar pontes, sendo assim, um relançamento para a vida, em que o vazio da perda e da ausência física da pessoa produz reverberações em cada sujeito. Enquanto psicólogos, é necessário fazer testemunho das histórias, fazendo-se o acolhimento, o cuidado e o espaço protegido essenciais no desafio de encontrar palavras, possibilitando a polissemia significante bem como os deslizamentos que possam situar o sujeito em um processo de criação. O presente escrito também se faz importante para pensarmos no âmbito social, o quanto o individual faz laço com o social e isso pode interferir nos processos de luto, além disso, enquanto psicólogos também podemos criar espaços sociais, como os grupos, a fim possibilitar um compartilhar e trocar, frente a esse processo.

NARRAR(-SE): A RELEVÂNCIA DOS CONTOS NA CLÍNICA INFANTIL

Souza, Larissa A.[1](ET); Guirland, Andriele da S.[1](ET); Santos, Thatiele P.[2](ET)

[1]*Pós-graduação em Clínica psicanalítica. Universidade Luterana do Brasil*
[2]*Graduação em Psicologia. Universidade Franciscana*

O uso do conto na clínica psicanalítica infantil pode auxiliar na representação e elaboração de conflitos na realidade, independentemente do contexto social que a criança se encontra, bem como a promover criatividade e, por consequência, enriquecer a imaginação, estimulando a aprendizagem por meio da reflexão, o que influencia na promoção de saúde mental. Este trabalho procura explanar acerca da relevância de experiências com os contos na clínica com crianças. Durante a escrita, busca-se explorar acerca da importância da narratividade e do uso do conto para o desenvolvimento infantil, já que a existência da possibilidade de ser escutado e poder contar se faz decisivo no campo da saúde mental. Para isso, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo que, segundo Gil (2009), faz uso de um estudo exploratório através da revisão bibliográfica enquanto método, sendo essa um levantamento de referências teóricas analisadas e publicadas através de escritos como artigos científicos e livros. Nesse contexto, torna-se essencial no processo de desenvolvimento infantil, inclusive para além do espaço da clínica, no âmbito social, o incentivo à leitura e ao movimento de narrar(-se), imaginar e contar diversas versões para as experiências que se apresentam, ou seja, é fundamental situar a palavra como uma ponte para a saúde psíquica.

XIII Jornada do Programa
de Pós-graduação em
Psicologia da Universidade
Federal de Santa Maria
14 e 15 de dezembro de
2021

FATORES DE PROTEÇÃO CONTRA O LUTO COMPLICADO DIANTE DA SUPRESSÃO DE RITUAIS FÚNEBRES NO CONTEXTO PANDÊMICO

Dias, Isadora D.(A)1; Sousa Junior, Paulo T. X.(P)1; Quintana, Alberto M. (O)1

[1]*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;*

A pandemia de Covid-19, deflagrada em março de 2020, trouxe perdas a todos, seja de rotinas, relações interpessoais e, principalmente, de vidas. Nesse contexto, com a supressãodos rituais funerários, a vivência do luto por um ente querido se une ao luto pela perda da possibilidade de se despedir do finado da forma como culturalmente nos organizamos para tal trabalho psíquico. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo pontuar os fatores de proteção contra o luto complicado diante do contexto pandêmico. Dessa forma, inclui-se no eixo temático de prevenção e ação a tempo, por entender que o fazer psicológico, em diversas aréas de atuação, pode corroborar com a prevenção contra o luto complicado, até mesmo pela consientização da população em geral e consequente investimento em políticas públicas. Para isso, a pesquisa narrativa foi construída com base nos dados das plataformas SciElo, Pepsic e Lilacs a partir dos descritores “Luto” e “Pandemia”. Dos estudos encontrados foram incluídos as pesquisas narrativas e documentais, quando de temas pertinentes ao objetivo da pesquisa, sendo que não foram abarcados resumos, nem trabalhos que dissertem sobre especificidades do luto pandêmico que não estão diretamente relacionadas ao presente objetivo. Como resultado, observou-se um significativo aumento na dificuldade encontrada pelos enlutados de realizar o trabalho psíquico de elaboração da perda, principalmente em decorrência da supressão dos rituais fúnebres. Esses momentos são importantes para que se possa entestar a morte, tornando-a mais real e assim facilitando o entendimento de que um ciclo se termina. Além disso, a manifestação pública do pesar dos familiares tem o papel de homenagear o finado, demonstrando a importância deste. Sobretudo, esses rituais são uma oportunidade importante de apoio mútuo entre os enlutados. Diante disso, torna-se valioso o conhecimento sobre como auxiliar para que o sofrimento da perda não se torne patológico, ou seja, para que não se prolongue de uma forma prejudicial à vida e à subjetividade dos que ficam. Nesse sentido, a atenção a esse aspecto deve acontecer desde o momento da internação, na qual não há possibilidade de visita e por isso se torna ainda mais importante uma comunicação atenciosa e clara da equipe de saúde para com a família do paciente. Além disso, é valioso o acolhimento social da perda, de maneira que as mortes não sejam banalizadas por acontecerem em grande número. Outro aspecto fundamental é o acesso ao cuidado psicossocial. Em conclusão, diante da complexificação do luto no contexto pandêmico se torna crucial uma maior atenção aos enlutados. Isso é responsabilidade não só da equipe de saúde, mas também da sociedade em geral e, principalmente, dos órgãos governamentais em promover e investir em políticas públicas nesse sentido.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

COMPORTAMENTO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA

Alpe, Adriane Cristine Oss-Emer Soares[1](PG); Quintana[2,] Alberto Manuel (O).

[1, 2,]*Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

A adolescência compreende um conjunto de transformações biopsicossociais que se processam entre a infância e a idade adulta e culminam com a conquista de um novo papel na sociedade. O processo de desconstrução da identidade infantil é marcado por turbulências, impulsividades e incompreensões. Para alguns, revelam-se também sentimentos de angústia, desamparo e desesperança, que favorecem o desenvolvimento de sintomas depressivos, desinteresse pela vida e a falsa sensação de que a morte é a única opção. A tentativa de suicidio surge como expressão da impossibilidade de elaboração do sofrimento psíquico, evidenciando a necessidade de passagem ao ato para silenciar a dor interior. O suicídio constitui-se um sério problema de saúde pública mundial. Entre os jovens é a segunda principal causa de óbitos na faixa etária de 15 a 29 anos. Neste cenário, o presente trabalho apresenta o projeto de pesquisa: "Construindo sentidos e significados ao comportamento suicida na adolescência", que possui como objetivo realizar uma aproximação dos significados atribuídos às tentativas de suicido, na perspectiva dos adolescentes, seus familiares e amigos próximos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, baseada no método Clínico-qualitativo de Turato (2000). A amostra foi constituída de adolescentes de ambos os sexos (16 e 17 anos) seus pais e amigos, selecionados através das notificações de violências autoprovocadas registradas no SINAN no ano de 2019 e 2020. A coleta será encerrada pelo critério de saturação de dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa da UFSM. A análise dos dados está sendo realizada pelo método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1979). Como resultados preliminares ressalta-se o imensurável impacto subjetivo do comportamento suicida na adolescência, para suas relações familiares e sociais. Destaca-se a relevância acadêmica e a contribuição social desta temática, pois permite aproximar-se do universo subjetivo que permeia o contexto sofrimento dos adolescentes, no qual o "brincar" com a morte surge como transbordamento para as vivências de desamparo, falta de ancoragem e dor psíquica que os assolam. A ameaça e/ou rupturas de vínculos afetivos, seja pelo término de relacionamentos, separação dos pais, nascimento de um irmão, bem como morte de um dos pais, tornam-se estilhaços que corroem a existência já fragilizada desses jovens. Compreender as sutilezas e as complexidades do comportamento suicida na adolescência contribui para ações de prevenção, além de pautar a saúde mental desta população como prioridade no desenvolvimento de Políticas Públicas no Brasil.

AATUAÇÃO DA (O) PSICÓLOGA (O) NO SAE/CTA: A TESTAGEM RÁPIDA PARA DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTS) COMO FORMA DE INTERVENÇÃO

Azambuja, Andressa S.1(ET); Guazina, Félix M. N. 1(O)

[1]*Residência Multiprofissional em Atenção Clínica Especializada com Ênfase em Infectologia e Neurologia, Universidade Franciscana.*

Este trabalho é parte da experiência obtida através da Residência Multiprofissional em Atenção Clínica Especializada com Ênfase em Infectologia e Neurologia em um Serviço de Atenção Especializado (SAE) e Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) localizado no interior do estado do Rio Grande do Sul. Dentre as atividades realizadas neste serviço, está a testagem rápida para investigação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), sendo elas: sífilis, hepatite B e C e HIV. Trata-se de um relato de experiência, a partir das vivências na execução da testagem rápida no referido serviço. Dentre os profissionais que estão habilitados a fazerem testagem rápida estão as (os) psicólogas (os). A testagem é realizada por meio de teste rápido (TR), onde sua execução, leitura e interpretação do resultado são feitas em no máximo trinta minutos. Hoje no Brasil, essa é uma estratégia para o rastreamento das ISTs acima citadas, tendo em vista que ainda é crescente o número de casos no país. Diante desse cenário, é de extrema importância identificar e tratar todas as pessoas com tais ISTs. Sendo assim, objetivou-se neste trabalho, elucidar a importância da testagem rápida como forma de investigação de ISTs, e como a escuta qualificada da (o) psicóloga (o) pode ajudar na identificação dos riscos que a pessoa pode estar se colocando. O perfil de quem procura a testagem é diverso, desde pessoas que tiveram uma exposição de risco (relação sexual sem preservativo, rompimento do preservativo ou acidente com perfuro-cortante) recente, àquelas que têm a testagem como rotina ou ainda aquelas que decidem fazer a testagem pela primeira vez. Ademais, é feito o aconselhamento pré e pós teste, que se torna um momento de educação em saúde onde é falado sobre tratamento e prevenção das ISTs e esclarecimento de dúvidas. Percebeu-se que a (o) profissional (o) psicóloga (o) com uma escuta atenta, identifica nos atendimentos aos usuários outras necessidades além das que são ditas, e tornando-se mediadora entre a equipe e o usuário. Tendo em vista todos estes fatores, conclui-se que a testagem rápida se torna um importante agente na prevenção das ISTs, visto que é através desta que é revelado se a pessoa se infectou com alguma delas, fazendo com que possa receber tratamento adequado o mais breve possível, não causando prejuízo a sua saúde. Ao saber da sorologia, evita-se que contagie outras pessoas. O trabalho da (o) psicóloga (o) neste serviço é de extrema relevância pois ajuda na identificação de outras necessidades de saúde e, diante de um resultado positivo, dará suporte emocional a pessoa infectada, ouvindo seus medos e suas angústias frente ao diagnóstico.

Anais da XIII Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Inserção Social em Diferentes Contextos: Interlocução da psicologia com a comunidade

14 e 15 de dezembro de 2021

Universidade Federal de Santa Maria

Prédios 74 B– Camobi

Eixo temático: ESCOLA

O PAPEL DA PSICOLOGIA NO APOIO A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID 19

(GR) Silva, Leandro T.; (O) Felin, Rodrigo.

[1] *ULBRA- Universidade Luterana do Brasil*

Na pandemia iniciada em 2020 o isolamento se intensificou assustadoramente rápido. O objetivo desse trabalho consiste em entender os problemas causados pelo isolamento e a importância do apoio à sociedade por parte dos psicólogos e das entidades envolvidas no acompanhamento psicológico com relação aos profissionais da educação durante a pandemia. Como método para a obtenção dos dados necessários foi realizado uma breve pesquisa bibliográfica exploratória de artigos relacionados ao tema. Obtendo assim acesso a dados colhidos através de pesquisas online e presenciais feitas por profissionais da psicologia graduados ou, em alguns casos em estágio do curso, que consistiram em perguntas direcionadas ao isolamento social e as dificuldades técnicas encontradas na educação online. Como resultado os artigos mostraram relatos de estresse relacionados a nova realidade. Onde as famílias foram obrigadas a se manter em casa e adaptar suas atividades relacionadas ao trabalho e no cuidado com os filhos. Porém para os professores a mudança repentina se mostrou muito mais impactante, pois além de cuidar de sua própria família também precisaram se adaptar aos novos métodos de ensino online para manter a progressão de seus alunos. A sobrecarga de responsabilidades que caiu sobre esses profissionais bem como a pressão pelo novo método de trabalho em pouquíssimo tempo gerou uma demanda demasiada de estresse. Após a pesquisa e leitura dos artigos conclui-se que, apesar do esforço para cuidar dos alunos durante o período de pandemia uma demanda muito maior parte do estresse dos professores cuja a pesquisa bibliográfica foi bem menos abundante que a dos alunos ou de ensino como um todo.

Trabalho apoiado pela instituição ULBRA Santa Maria.

Referências:

VAZQUEZ, D. A.; CAETANO, S.; SCHLEGEL, R.; LOURENÇO, E; NEMI, A.; SLEMIAN, A.; SANCHEZ, Z. M. Vida sem Escola e a saúde mental dos estudantes de escolas públicas durante a pandemia de Covid-19. Sielo, 17. Mai. 2021. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2329. Acesso em: 29 nov. 2021.

VILELA, J. L. L.; FERRAZ, A. C.; DIAS, M. P.; ARAÚJO, M. S. T. DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES DAEDUCAÇÃO BÁSICA EM RELAÇÃO A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA. Sielo. 27 out. 2021. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3115. Acesso em: 30 nov. 2021.

SILVA, A. J.; FILHO, V. C. S. S. A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR NESTE MOMENTO DE PANDEMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PERTINENTES. DESEST´MULOS AS TEORIAS, CONCEITOS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO. ATENA. CAP 9.PAG 94. SET. 2021. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/53584. Acesso em: 02 já. 2021.

NARUTO NA ESCOLA: O QUE A PSICOLOGIA TEM A VER COM ISSO?

Silveira, Viviane G. da (ET)[1]; Alberti, Taís F.(O)[2],[3],[4]; Santos, Samara S. dos (CO)[2],[3],[4] ; Paranhos, Thiago de O.(IC)[2]; Junior, Danilo P. B.(PG)[4]; Andrade, Tania H. M.(EX)[2]

[1]Curso de Psicologia da ULBRA [2]Curso de Psicologia da UFSM [3]Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria [4]Programa de Pós-Graduação em psicologia

O presente relato é fruto de um trabalho constituído a partir de espaços de diálogo entre a universidade e uma escola pública da cidade de Santa Maria, através do projeto intitulado "A Psicologia vai para a escola: articulando saberes e fazeres", que possui vínculo com a escola desde 2016. Este projeto foi desenvolvido pelo Núcleo Compartilha, que é formado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Violências e Contextos Sociais (GePeViCs) e o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia e Educação (GEPEPE). Este relato apresenta a experiência de um dos encontros realizados no ano de 2021 com os alunos dos sétimos anos, na qual a temática Naruto foi abordada mais especificamente. Objetivou-se proporcionar um espaço de escuta e acolhimento às demandas dos estudantes, diálogos sobre a aprendizagem e reflexão crítica dos participantes através do anime Naruto. Os encontros ocorreram na modalidade remota à luz da Psicologia Escolar crítica, levando em conta os desafios e limites impostos diante da pandemia de COVID-19. Foram realizados 8 encontros quinzenalmente por meio da plataforma meet e estes foram mediados por vários recursos como música, imagens e desenhos. Ao longo das atividades deste ano, percebeu-se que o anime Naruto surgia frequentemente na fala dos alunos. Também chamou a atenção o interesse que os alunos tinham quando narravam a história dos personagens. Através da aprendizagem e das trocas com alunos e alunas, percebemos o anime Naruto como um importante recurso para mediar nossas atividades em psicologia escolar. Através deste disparador foi possível abordar temas, com os alunos e a professora presente nas atividades, como o respeito à diversidade, a relação interpessoal entre aluno e professor, a relação entre os pares, a relação entre indivíduo e sociedade e sexualidade. Além disso, familiarizar-nos com a série foi uma forma de "falarmos a mesma língua" e compreender melhor a realidade das pessoas que participaram dos encontros. Sendo assim, o presente relato demonstra a importância da aproximação com crianças e adolescentes através de atividades contextualizadas com suas realidades e visões adquiridas através de suas vivências, neste caso a relação dos(as) mesmos(as) com o anime Naruto.

Trabalho apoiado pelos programas FIPE e FIEX- 2021.